

MENINGOENCEFALITE POR HERPESVÍRUS DO RIO GRANDE DO SUL

B O I N N O R E G I Ã O S R U

SAPIN, Carolina F.¹; SONZA, Cí r í a; MARCOLONGO-PEREIRA, Clairton²; GRECCO, Fabiane B.³

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Pelotas – UFPEL;

² Alunos do programa de Pós Graduação em Medicina – UFPEL; c

³ Departamento de Patologia Animal, Faculdade – UFPEL

INTRODUÇÃO

O herpesvírus bovino tipo 5 (BHV5) é um vírus dupla, envelopado, pertencente à família *Herpesviridae*, subfamília *Alphaherpesvirinae*, gênero *Variellovirus* (Colodel et al., 2002) caracterizado por provocar meningoencefalite aguda ou subaguda, a qual atinge principalmente animais jovens e menos comumente animais adultos (Rissi et al., 2008). A transmissão ocorre por contato direto ou indireto entre bovinos e após a replicação primária em mucosas oral, nasal, e orofaríngea, o vírus é transportado nos neurônios dos gânglios sensoriais, onde ele estabelece latência e reativado quando exposto a fatores estressantes (Colodel et al., 2002). A latência é uma característica dos herpesvírus que se manter por tempo indeterminado nos indivíduos infectados durante o desenvolvimento de manifestações (Rissi et al., 2008).

A doença pode ocorrer na forma de casos isolados, com morbidade variando de 0,5%-5% a letalidade é quase sempre alta e a evolução do doente a bovinos afetados varia de um a 15 dias (Rissi et al., 2007). Os principais sinais clínicos são anorexia, síndroma nasal, isolamento do rebanho, depressão profunda, niágrimo, o murchamento e cãibras, paralisia da língua, bruxismo, e movimento de pedalagem, podendo evoluir para morte (Riet-Correa et al., 1989; Rissi et al., 2007;). Na necropsia nem sempre são evidentes lesões e as alterações patológicas macroscópicas são áreas de meningite e edema das células do córtex cerebral, a chlamidose das células do córtex cerebral; c Histologicamente ocorre meningoencefalite e edema encontradas incluem intranucleares nos astrócitos (Colodel et al., 2002).

Este trabalho teve como objetivo a descrição de um caso de meningoencefalite por herpesvírus bovino tipo 5 na região sul do Rio Grande do Sul diagnosticado no Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária da UFPEL (LRD).

METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Os dados epidemiológicos e clínicos foram obtidos junto ao veterinário responsável pelo caso a necropsia de um animal. Para o estudo histológico os cortes das cavidades do miélin e do nervoso central, os quais foram fixados em formol 10%, processados em parafina, cortados em seções de 6 micras e corados com hematoxilina-eosina. No sistema nervoso central foram realizados cortes das seguintes áreas: córtex cerebral, hipocampo, hipotálamo, hipófise, tronco encefálico, medula espinhal e cerebelo.

cerebral, capsula interna, tubérculo quadrigêmeo anterior, e medula oblonga, medula cervical, dorsal e lombar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi recebido para necropsia no LRD um terneiro de um ano de idade, macho, que provinha de um lote de 160 animais, onde cinco encontravam-se doentes e destes, dois morreram.

Os animais encontravam-se em uma resteva despaço e não haviam sido dosificados e castrados. Os sinais clínicos foram caracterizados por salivação diarreica, e grêmios em sede intensa. A evolução da doença foi de 6 dias.

Na necropsia observou-se no sistema nervoso central, necrose e edema cortical caracterizada por áreas amareladas, predominantemente na região occipital e parietal principalmente. Histologicamente havia necrose acentuada da corteza acompanhada por inúmeras células gliares e macrófagos com células mononucleares distribuídas por todas as regiões do cérebro. O diagnóstico foi confirmado pela epidemiologia, sinais clínicos e observações macroscópicas e histológicas de meningoencefalite por herpesprimo bovino tipo 5. Apesar de não observarem-se corpúsculos de inclusão em neurônios e astrócitos as demais lesões do sistema nervoso sugeriram o diagnóstico da enfermidade.

O diagnóstico diferencial da meningoencefalite por herpesprimo tipo 5 deve ser feito com outras doenças que afetam o sistema nervoso central, dentre elas destacando-se a raiva bovina. Deve ser realizado diagnóstico diferencial com polioencefalomalacia.

Devido a ausência de corpúsculos de inclusão de HVB-5 e o aumento dos casos de raiva bovina no Brasil, o presente trabalho faz parte de um projeto financiado pela FAPERGS que busca realizar o diagnóstico diferencial entre as doenças que afetam o sistema nervoso central de bovinos através da utilização de técnicas avançadas.

CONCLUSÃO

A ausência de casos confirmados de herpesprimo tipo 5 no Rio Grande do Sul, apesar de ser uma doença comum, não é real, podendo então refletir um número menor de animais presentes no rebanho e a idade do animal aliada aos fatores de castração pode provocar a quebra da barreira de vírus e consequentemente o desenvolvimento da doença.

REFERÊNCIAS

MCGAVIN, M. Donald. **BASES DA PATOLOGIA ANIMAL VETERINÁRIA**, 4ª edição, 2009.

COLODEL, Edson Moleta; NAKAZATO, Luciano; WEIBLEN, Rudi; MELLO, Rosane Mariane; SOUZA, Marcos de Almeida; OLIVEIRA-FILHO, José Aguiar; CAVALCANTE, Luizinho. Meningoencefalite e necrose articular em bovinos no Brasil.

no estado de Mato Grosso, Brasil. **Ciência Rural**, Londrina, Paraná, v. 32, n. 3, p. 293-298, 2002.

RISSI, Daniel Ricardo; PIEREZAN, Felipe; SILVA, Mariana; FLORES, Eduardo Furtado; BARROS, Claudio Severo Lombardo. Neurological disease in cattle in southern Brazil associated with Bovine herpesvirus infection. **J Vet Diagn Invest**, 346-349, 2008.

RISSI, Daniel R.; RECH, Raquel R.; FLORES, Eduardo F.; KOMMERS, Glauca D.; BARROS, Claudio S. L. Meningoencefalite por herpesvírus tipo 1. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 27, n. 7, p. 251-260, 2007.

RIET-CORREA, Frankline VIDOR, Telmo; SCHILL, Daniela Carmen. Meningoencefalite e necrose do córtex cerebral em bovinos com herpesvírus tipo 1. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 9, n. 1, p. 12-16, 1989.